

AV15239-1

TERROR DE VOLTA HORAS APÓS REBELIÃO EM PRESÍDIO, ÔNIBUS É INCENDIADO EM CARIACICA

Presos mandam aviso: “Não estamos de brincadeira”

Em bilhete deixado no local, eles ameaçam voltar à ação, incendiando mais veículos

SANDRESA CARVALHO E WALDSO N MENEZES

Poucas horas após o fim de uma rebelião que terminou em morte no Presídio de Segurança Máxima, em Viana, detentos do sistema carcerário mandaram um recado ao Governo do Estado, mandando incendiar um ônibus e ameaçando novas ações, caso as visitas e a entrega de malotes nas cadeias não sejam liberadas.

Um ônibus da Viação Satélite, linha 593, que faz o percurso Bairro da Liberdade/ Terminal de Vila Velha, foi parcialmente destruído na noite de terça-feira, trazendo de volta a lembrança do terror vivido há três meses, quando 10 ônibus foram queimados na Grande Vitória.

Dois homens armados e encapuzados aproveitaram que o veículo estava parado no ponto final do bairro Liberdade, em Cariacica, às 20h20, e que somente o motorista J.C.F., 47 anos, e o cobrador G.V.P., 30 anos, estavam no interior, para invadir o coletivo

e render os dois.

Depois que os funcionários da empresa desceram, um dos homens entrou no coletivo, espalhou gasolina e ateou fogo. O outro ficou vigiando os dois reféns.

Bilhete. Antes de fugir, dispararam para o alto e deixaram um bilhete com o cobrador, onde exigiam o retorno das visitas nos presídios e que os malotes (sacolas com comida, roupas e remédios) fossem entregues aos detentos pelos familiares.

Eles ameaçaram continuar queimando ônibus e realizando rebeliões caso não fossem atendidos.

O motorista aguardava uma nova viagem quando os dois homens encapuzados e armados de revólveres chegaram no local,

apontaram as armas e os mandaram descer porque o caso não era com eles.

“Ele ainda ficou uns segundos no ônibus para ter certeza que o fogo tinha pego. Em seguida, fugiram a pé e um deles ainda disparou uns três ou quatro tiros para o alto”, disse o motorista.

As labaredas e os tiros despertaram a atenção de diversos moradores do bairro, que estavam num bar próximo. Eles usaram uma mangueira para tentar conter as chamas, enquanto o motorista usava um extintor de incêndio.

Várias poltronas, parte do teto, a cadeira do cobrador e vidros das janelas foram destruídos pelo fogo. Poucos minutos depois, os policiais da radiopatrulha RP 1366, do 7º Batalhão da Polícia Militar, chegaram ao local.

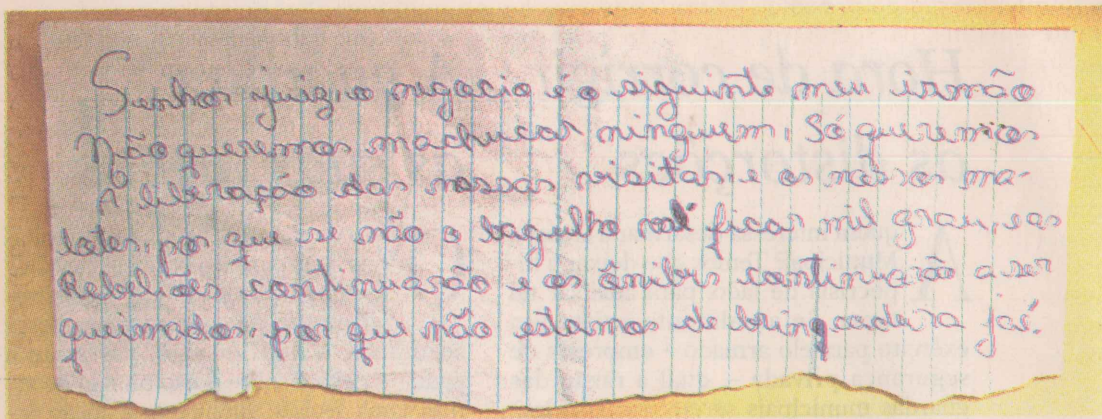
Bairro é só silêncio

Moradores do bairro, apesar de terem testemunhado o ônibus queimando, não quiseram comentar o caso, com medo de represálias. Alguns se limitaram a dizer que estavam com medo de terem a linha de ônibus retirada do local depois deles terem conseguido, finalmente, que a população tivesse acesso aos coletivos. Policiais comentaram que os autores podem ser moradores do bairro, agindo em represália a uma operação realizada há pouco tempo pela polícia, e que resultou na prisão de diversas pessoas. Hoje, ainda estariam presos cerca de seis a oito pessoas. Depois de ser periciado, o ônibus seguiu para garagem da empresa, para que fosse feito um levantamento dos prejuízos causados.



ARMADOS. Dois bandidos mandaram motorista e cobrador sair antes de agirem. FOTO: NESTOR MÜLLER

“O bagulho vai ficar mil graus”



“SENHOR JUIZ. O negócio é o seguinte meu irmão. Não queremos machucar ninguém. Só queremos a liberação das visitas e os nossos malotes porque senão o bagulho vai ficar mil graus, e as rebeliões continuarão e os ônibus continuarão a ser queimados, porque não estamos de brincadeira. Já”. FOTO: NESTOR MÜLLER

Motorista ficou sob mira de arma

Ele e o trocador foram retirados às pressas do coletivo, que ainda teve parte do dinheiro levado



TRAUMA. J.C.F. disse que a ação dos bandidos foi rápida: “Vou pedir na empresa para ficar fora dessa linha”. FOTO: NESTOR MÜLLER

“Espero nunca mais passar por uma situação dessas. É muito difícil. Vou conversar com a empresa e devo ficar fora dessa linha, apesar de trabalhar nesse roteiro só nos finais de semana. Graças a Deus não aconteceu nada”.

O desabafo é do motorista J.C.F., 47 anos, que teve uma arma apontada em sua direção e viu o ônibus que dirigia ser parcialmente queimado. Há sete anos trabalhando na Viação Satélite, ele conta que, apesar de haver várias pessoas em um bar próximo ao local, ninguém percebeu o que estava acontecendo.

“Foi rápido. Quando fugiam entregaram um bilhete na mão do cobrador e não falaram nada. O pessoal só notou quando viu as labaredas e ouviu os três tiros que eles deram para o alto enquanto corriam”, disse J.

Rendidos. Um dos bandidos mandou que ele e o cobrador

saissem, afirmando que não tinha nada contra os dois. Fora do coletivo, os dois foram vigiados por outro homem armado, que os fez ficar de costas enquanto o primeiro, carregando diversas garrafas de vidro, espalhava combustível e ateava o fogo.

“Na hora eu não temi pela minha vida, mas me assustei quando vi os dois entrando pela porta de frente. Eles ainda pegaram um pouco de dinheiro que estava na gaveta”.

Logo após a explosão, os bandidos fugiram atirando.

“Eu lembrei daquela época quando queimaram vários ônibus. Foi do mesmo jeito. Depois que tudo passou me deu uma tremedeira, não agüentava nem segurar a mangueira para apagar o fogo. O meu colega também ficou nervoso”, disse J.

Há nove anos ele passou por outro momento de terror, quando foi rendido com dois colegas por quatro homens e levado para um areal em Terra Vermelha, Vila Velha, onde foram obrigados a tirar o cofre do coletivo.

Polícia já tem suspeitos de ataque

O chefe do Comando do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM) da Polícia Militar, coronel Paulo Roberto Marangoni, afirmou na tarde de ontem que já há a identificação de nomes de pessoas envolvidas no ataque ao ônibus da Viação Satélite, queimado no bairro Liberdade, em Cariacica.

“A Diretoria de Inteligência já está investigando o caso e tem alguns nomes, mas não

me passaram esses dados ainda. Não vamos divulgar as informações para não atrapalhar as investigações”, afirmou o oficial da PM.

Sem reforço. Ele acrescentou que o policiamento ostensivo noturno na Grande Vitória seria alertado para a possibilidade de novos ônibus serem queimados, mas que não haveria reforço no efetivo escalado para a noite

de ontem.

No final da manhã de ontem, através de nota oficial, a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social informou que o ataque ao ônibus foi um “fato isolado”, que já estava sendo investigado.

A nota acrescenta que o secretário Rodney Rocha Miranda somente iria se pronunciar hoje, ao divulgar o balanço da violência no Estado durante o carnaval.

Oito detentos deram as ordens

No dia 25 de novembro do ano passado, em entrevista coletiva, o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda, afirmou que, até aquele momento, oito detentos tinham sido identificados como integrantes do grupo que ordenou o ataque aos ônibus do transporte público na Grande Vitória.

Quarenta e seis pessoas – entre detentos e suspeitos de tráfico de drogas que estavam soltos – foram identificadas como tendo ligação com os atos de vandalismo

durante as investigações.

No final de novembro, dez dos suspeitos foram presos e outros 12 suspeitos já estavam detidos, pois eram presidiários do Complexo Penitenciário de Viana.

Apoio. Os ataques aos ônibus fez o Governo estadual solicitar inicialmente o apoio do Exército, que cedeu 100 homens para dar segurança aos sete terminais do Sistema Transcol na Grande Vitória.

Outros 146 homens, dessa vez da Força Nacional de Segurança, chegaram ao Estado

no dia 30 de novembro, e ficaram menos de duas semanas. Nesse período, participaram de cinco operações, mas ninguém foi preso.

Com a saída da Força Nacional de Segurança e também os militares do exército, a segurança dos terminais ficou a cargo de vigilantes armados, contratados pela Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), que também instalou câmeras de vídeo nos terminais, para monitorar a ação de vândalos.

AÇÃO DOS BANDIDOS NO ANO PASSADO

■ **Ataques.** Em apenas quatro dias (de 18 a 21 de novembro), dez ônibus foram incendiados e um coletivo foi atingido por tiros: sete deles em Vitória, dois em Cariacica, um em Vila Velha e um na Serra.

■ **22 de novembro.** Apenas 30% da frota das empresas de transporte público circulam após as 20h, atendendo a recomendação do Governo estadual. Tropas do Exército ocupam as ruas e os terminais do sistema Transcol.

■ **26 de novembro.** Fuga de 50 presos na Casa de Custódia, em Vila Velha. No mesmo horário, o governador Paulo Hartung anuncia medidas de segurança para contar os ataques no Estado. À tarde, a Secretaria de Segurança informa que 22 suspeitos de participar dos ataques aos ônibus haviam sido presos.

■ **27 de novembro.** Três dos presos acusados de organizar os ataques aos ônibus são transferidos para presídios do Nordeste.

■ **29 de novembro.** Governo anuncia que 146 integrantes da Força Nacional de Segurança chegariam ao Estado no dia seguinte, para dar segurança ao transporte coletivo.

■ **11 de dezembro.** A Força Nacional de Segurança deixa o Espírito Santo, sem fazer nenhuma prisão. Os policiais realizaram operações em bailes funks e apreenderam drogas, além de auxiliar no cerco à casa de um suspeito de tráfico em Cariacica.

PREVISÃO CENTRAL DO SISTEMA DE VIDEOMONITORAMENTO ENTRA EM FUNCIONAMENTO HOJE

Ceturb não vai acelerar medidas de segurança

Cronograma para instalar cercas eletrônicas e colocar policiais nos terminais está inalterado

ELISÂNGELA BELLO

Na semana seguinte ao início do funcionamento das câmeras nos sete terminais do sistema Transcol na Grande Vitória, mais um ônibus é incendiado. Mesmo assim, as medidas de segurança previstas para o sistema não devem ser apressadas pelo Governo.

O presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, não quis se manifestar sobre o ocorrido, dizendo apenas que é um assunto policial, sob responsabilidade da Secretaria estadual de Segurança Pública.

Sobre a instalação completa do sistema de videomonitoramento nos terminais, prevista para ser concluída na semana passada, Ferraz afirmou que a empresa responsável pela instalação contaria com sete dias para entregar o sistema funcionando, e que teria trabalhado durante o carnaval para atender o prazo.

O cronograma das outras medidas de segurança no transporte coletivo – como a instalação de cercas eletrônicas e assinatura de convênio com a PM para ações nas áreas mais problemáticas –

permanece inalterado.

A assessoria de imprensa da Telemar, responsável pela instalação do sistema de videomonitoramento, informou que os técnicos estavam trabalhando na configuração do sistema, que já estaria funcionando plenamente hoje.

Insegurança. Nas ruas, depois de mais um incêndio em ônibus na Grande Vitória, muitas pessoas acham difícil se sentirem seguras no transporte coletivo, mesmo depois das medidas de segurança adotadas nos terminais.

“Ninguém está livre de acontecer alguma coisa, inde-

pendente do bairro ou da linha, porque eles estão agindo de qualquer jeito. Fico receoso de andar de ônibus, dependendo da hora, e minha família também fica preocupada”, afirmou o caldeireiro Gilberto da Silva, 52 anos, enquanto esperava num ponto de ônibus de Maruípe, em Vitória.

No bairro Resistência, onde em novembro do ano passado um ônibus foi queimado no ponto final, alguns já nem saem de casa à noite. “Deveriam melhorar a iluminação desses pontos, para inibir essas coisas. Isso é molecagem”, afirmou a dona-de-casa Marisa Pereira, 40 anos.

DEPOIS DOS ATAQUES, FICOU O MEDO

“Quem vai cuidar da nossa segurança?”

RENATA REZENDE DOS SANTOS, 24 ANOS
Auxiliar técnica de seguro

“Nada foi esclarecido, a gente não sabe o que aconteceu. Da última vez, aqui em Resistência, por pouco a casa da minha mãe não pegou fogo quando incendiaram um ônibus. Ela vende lanches e refeição para os motoristas e trocadores e, naquele dia, a sorte foi que o ônibus não estacionou muito em frente à casa, que fica no ponto final, senão, tinha pegado fogo em tudo. A cerca, que

é do lado, queimou todinha.

O cobrador e o motorista, coitados, ficaram apavorados! Eu e ela temos medo que isso aconteça de novo. A polícia ficou lá em frente ao ponto por uns dias, até a poeira baixar, mas logo foram embora e aí, como é que fica, quem vai cuidar da nossa segurança? Não é gente aqui do bairro que fica colocando fogo em ônibus”.

Prejuízo ultrapassa R\$ 50 mil

Mais de R\$ 50 mil reais. Este foi o prejuízo calculado pela Viação Satélite, com o ônibus incendiado na noite de terça-

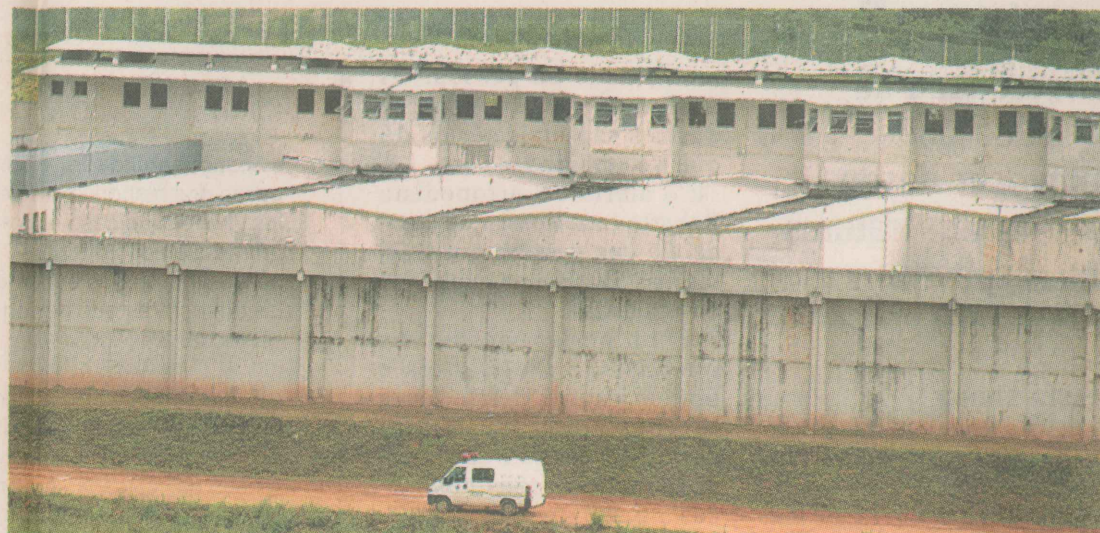
“Não é a primeira vez que isso acontece. Vamos entrar em contato com o Setpes para que uma providência

a maioria aconteceu em pontos finais”, frisou.

Algumas linhas estão até deixando de parar em al-

EXCLUSIVO NA SEXTA-FEIRA, MILITAR DENUNCIOU QUE PRESOS FARIAM MOTIM

Ameaça de rebelião já era conhecida



ANUNCIADO. Motim durou 10 horas na Penitenciária de Segurança Máxima. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Informação será investigada pela Secretaria de Justiça, promete Fernando Zardini

SANDRESA CARVALHO

A possibilidade de uma rebelião na Penitenciária de Segurança Máxima de Viana (PSMA) durante o carnaval já seria conhecida pela direção e por militares da guarda externa da cadeia desde a última sexta-feira.

Fontes ligadas ao sistema carcerário informaram que houve uma reunião na penitenciária, na tarde de sexta-feira, para tratar da segurança no presídio durante o feriado de carnaval.

Havia a informação de que presos tentariam fugir da cadeia durante os dias de folia e o assunto foi o principal tema do debate, do qual parti-

A ameaça foi anunciada quando o detento estava no pátio do banho de sol e foi com muita dificuldade que ele foi contido por agentes e levado para a cela.

A reportagem de A GAZETA teve acesso ao apelido do detento e confirmou, com fontes da Penitenciária de Segurança Máxima, que ele se encontra preso naquela unidade. Mas como o nome não foi confirmado, o apelido não será divulgado.

Na mesma reunião, policiais militares responsáveis pela guarda externa do presídio afirmaram que estavam sem condições de trabalho, chegando a informar que as duas armas que podem ser usadas com munição de borracha estavam quebradas.

Na tarde de ontem, o secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, afirmou que a reunião da última sexta-feira na Penitenciária de Segurança Máxima foi feita para orientar os funcionários sobre como seria feita a segurança na unidade durante o carnaval, diante das informações sobre possíveis fugas.

“Vou querer saber se essa informação sobre a rebelião efetivamente foi falada na reunião, se isso realmente ocorreu”, garantiu.

A rebelião ocorreu na madrugada de terça-feira e durou cerca de 10 horas. Os detentos da ala do seguro foram feitos reféns pelos rebeldes, que destruíram portas e arrancaram grades das celas. Um preso acabou morto.

Um agente para 65 detentos

Agentes penitenciários que trabalham como contratados temporários nos presídios da Grande Vitória denunciam a falta de condições de trabalho. Eles afirmam que não foram capacitados pelo Estado

Prejuízo ultrapassa R\$ 50 mil

Mais de R\$ 50 mil reais. Este foi o prejuízo calculado pela Viação Satélite, com o ônibus incendiado na noite de terça-feira. “Um ônibus desse novo custa em média R\$ 100 mil”, ressaltou o assessor jurídico da empresa, Hélio Carlos da Cruz Filho.

Ele informou ainda que a empresa pretende pedir o apoio da Polícia Militar e do Governo para evitar que outros casos aconteçam.

“Não é a primeira vez que isso acontece. Vamos entrar em contato com o Setpes para que uma providência possa ser tomada, afinal, somos concessionários do Estado, se deixar solto, pode se repetir o que aconteceu em novembro”, afirmou Cruz.

Para a empresa, os pontos finais precisam de mais atenção da polícia. “De todas as ocorrências do ano passado,

a maioria aconteceu em pontos finais”, frisou.

Algumas linhas estão até deixando de parar em alguns pontos, considerados perigosos, segundo a gerência de tráfego da empresa. “Não há alteração no número de carros da frota, o que acontece é que em alguns pontos, o pessoal não está parando, está deixando de parar onde é mais movimentado”, afirmou.

GUARAPARI O DONO DO ESTABELECIMENTO FOI BALEADO NA TENTATIVA DE ASSALTO

Assaltantes se passam por hóspedes e invadem pousada

Os ladrões chegaram a telefonar para o estabelecimento e reservar dois quartos

KARLLA HOFFMANN

GUARAPARI. A última madrugada de carnaval quase termina em tragédia em Guarapari. Na tentativa de assalto a uma pousada na Praia do Morro, o proprietário e o filho dele foram baleados. Uma hóspede de Brasília também foi rendida na ação.

O crime aconteceu na Pousada Diamantina, na Avenida José Ferreira Ferro. Em depoimento à Polícia Civil, o recepcionista Milton Alberto Dutra Catein contou que por volta das 2h30 de ontem, um homem ligou para o local perguntando se tinha dois quartos para alugar ainda naquela noite. Milton disse que sim e chegou a negociar a estadia.

Uma hora depois, um rapaz chegou em um Corsa, acompanhado por mais dois homens, e disse para o porteiro Alexandre Pezzi Brambatti que tinha conversado com o recepcionista e feito uma reserva. O porteiro avisou ao Milton, que autorizou a entrada dos supostos hóspedes.

Eles ficaram conversando na recepção quando uma turista,



AÇÃO. Três homens chegaram de carro, na madrugada de ontem, e renderam uma turista, porteiro e recepcionista. FOTO: KARLLA HOFFMANN

Wiliane Galdelha Ferreira, chegou na pousada. Nessa hora os ladrões anunciaram o assalto. Eles renderam o porteiro e a hóspede, roubaram os pertences dela e os prenderam em um quarto.

Os bandidos exigiram que o recepcionista chamasse o filho do dono da pousada, Thomaz Pena, que reside no local. Milton ligou para o quarto do rapaz e pediu para que ele descesse para consertar um computador. Desconfiado, Thomaz chamou o pai, Dario Silva Reis, 53 anos.

Pai e filho estavam chegan-

do na recepção quando Dario fez um movimento brusco e os bandidos acharam que fosse reagir. Três disparos foram dados pelos ladrões. Dario foi atingido com dois tiros (peito e abdome) e uma bala raspou na cabeça de Thomaz.

Os ladrões fugiram e nenhum suspeito ainda foi identificado. O dono da pousada foi levado para o Centro Integrado de Atenção à Saúde (Cias), em Vitória, e passou por uma cirurgia para a retirada de uma das balas. Segundo funcionários, ele passa bem. Já o filho foi medicado e liberado.

feira, para tratar da segurança no presídio durante o feriado de carnaval.

Havia a informação de que presos tentariam fugir da cadeia durante os dias de folia e o assunto foi o principal tema do debate, do qual participaram militares da guarda externa, direção do presídio, representantes da Secretaria de Justiça e também da Vara de Execuções Penais.

Durante essa reunião, um dos participantes afirmou que um dos detentos da unidade ameaçou promover uma rebelião na segunda-feira de carnaval (último dia 7) caso os policiais militares continuassem a “esculachar os presos da cadeia”.

Um agente para 65 detentos

Agentes penitenciários que trabalham como contratados temporários nos presídios da Grande Vitória denunciam a falta de condições de trabalho. Eles afirmam que não foram capacitados pelo Estado antes de assumirem suas funções e temem pelo pior: “Não há garantia nenhuma de que a minha família terá algum tipo de amparo se eu for morto em uma rebelião. Como trabalhar assim?”, afirmou um dos agentes contratados. Os profissionais reclamam, também, da falta de efetivo e da insegurança. “Na Penitenciária de Segurança Máxima são só oito agentes, ajudados por mais seis policiais militares, agora que o BME saiu da cadeia. Só que os PMs trabalham de 8h às 17h, durante a noite ficam só os agentes dentro da cadeia. Lá, seriam necessários pelo menos 14 agentes penitenciários por plantão”. Atualmente, na PSMA, a média é de 65 detentos para cada agente. “Trabalhamos sem tranquilidade, pois não podemos andar armados”, acrescentou o profissional. Segundo ele, uma das soluções para o problema seria a abertura de concurso para os agentes.

Famíliares de presos a ver navios

SANDRESA CARVALHO

Mães, pais e mulheres de presos ficaram a ver navios na tarde de ontem, na entrada da Penitenciária de Segurança Máxima de Viana.

Cerca de 20 pessoas foram até a unidade prisional, para entregar alimentos, roupas e outros materiais aos detentos (os chamados malotes), mas receberam a informação de que a entrega de malotes estava suspensa na cadeia.

A proibição revoltou os visitantes. “Estou com várias sacolas e até um colchão para

entregar, e terei que voltar para casa com isso tudo”, disse uma das mães de detentos que estavam no local.

Outra parente de preso, que chegou na PSMA às 10h30, reclamava da falta de informações: “Ninguém nos diz nada. Quando perguntamos sobre feridos, os funcionários dizem que não têm informação nenhuma”, revelou.

O secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, afirmou que o único presídio do sistema que está com entrega de malotes suspensa e visitas

proibidas é a Casa de Custódia de Vila Velha.

O castigo foi aplicado há quase duas semanas, depois que dois detentos foram mortos na unidade. “Mas a restrição deverá ser suspensa no fim de semana”, disse.

Sobre a suspensão da entrega de malotes na PSMA, Zardini garantiu que não houve determinação nesse sentido. “Mas hoje (ontem) foi feita a retirada de entulho gerado pela rebelião e, por isso, houve falta de pessoal para receber os malotes”.

Plantão

CARIACICA Mulher vê marido ser morto e é agredida pelos assassinos

Uma dona-de-casa de 30 anos viveu um drama na noite de terça-feira: ela viu o marido ser assassinado e ainda foi agredida pelos criminosos. O crime aconteceu às 21 horas de terça-feira, no bairro Maracanã, em Cariacica. Um homem armado invadiu a residência do casal, onde acontecia um churrasco. Funcionário de uma empresa de medicamentos José Umberto da Silva, 37 anos, se assustou com o estranho, que estava armado e levantou-se da mesa, recebendo o primeiro tiro. José ainda foi atrás do criminoso até o portão de casa. Lá, outros dois comparsas deram outros tiros em José, que foi atingido no ombro, nas costas e na testa. Em defesa do marido, a dona-de-casa a se abraçou a José, e gritava para que os bandidos parassem. Ela também foi agredida pelos criminosos e acabou ferida na mão.

VITÓRIA Autônomo é assassinado com sete tiros em São Pedro III

A ousadia dos bandidos não tem limites. O autônomo Weverton Rodrigues Nunes, 24 anos, foi executado na tarde de ontem em plena Rodovia Serafim Derenzi, a via mais movimentada da Grande São Pedro, em Vitória. O crime aconteceu às 15h50, no bairro São Pedro III. Weverton estava em frente ao seu imóvel quando dois homens se aproximaram e atiraram. Ele tentou fugir, mas foi alcançado. Já no chão, foi baleado sete vezes. Testemunhas informaram à polícia que os assassinos tinham fugido em um Uno azul, com o pára-brisa trincado. O veículo foi cercado próximo à Ponte de Camburi, onde foram encontradas duas armas. Foram detidos Sandro Rodrigues Maia, 33, Celso Antônio de Abreu, 32, e Aldogeno Cardoso de Almeida, 32.